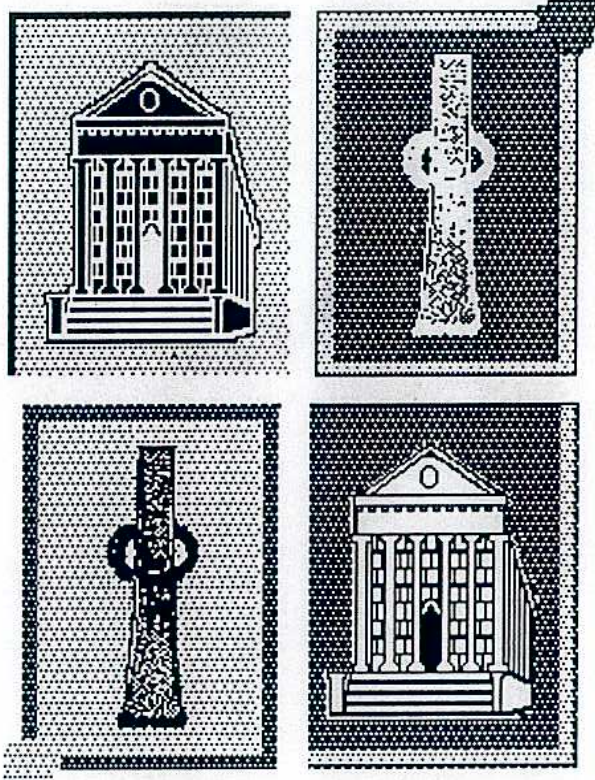


Cadernos de

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO



2/3

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA
GABINETE DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

1993 / 94

**CADERNOS DE ARQUEOLOGIA
E
PATRIMÓNIO**

2 / 3

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA
Gabinete de Arqueologia e Património
Paredes de Coura
1993/94

CADERNOS DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Nº 2/3

PAREDES DE COURA - 1993/94

ISSN: 0872-0983

Depósito Legal: 68217/93

Editor: CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA

Direcção: Dra. Fátima Matos da Silva
Dr. Anibal de Almeida

Conselho Redactorial: Dr. Carlos A. Gouveia da Silva
Dr. José Daniel Ribeiro
Dr. Paulo Félix
Dr. Manuel Gonçalves
Dra. Assunção Pestana

Conselho Científico: Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno
Dr. Albérico Tavares
Dr. José Manuel Tedim

Impressão: HUMBERTIPO - Porto

Distribuição: E.C.L. - Empresa de Comércio Livreiro S.A. - Porto

Tiragem: 1000 exemplares

Capa: Fátima Matos da Silva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer forma ou meios, sem permissão por escrito dos autores.

*Solicita-se permuta. On prie l'change. Exchange wanted.
Tauschverkehr erwünscht. Sollecitiamo intercambio.*

Gabinete de Arqueologia e Património

Centro Cultural da Câmara Municipal de Paredes de Coura

Largo Visconde de Moselos

4940 PAREDES DE COURA

DOCUMENTOS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA DA BACIA SUPERIOR DO RIO COURA: MACHADOS DE PEDRA POLIDA

DOCUMENTS FROM ARCHAEOLOGICAL SURVEY OF THE UPPER COURA: POLISH STONE AXES

MARIA DE FÁTIMA MATOS DA SILVA*

RESUMO

Com o presente artigo, de carácter descritivo, pretende-se apresentar alguns machados de pedra polida, ainda inéditos, encontrados na bacia superior do rio Coura, contribuindo-se deste modo para a divulgação da Carta Arqueológica do Concelho de Paredes de Coura.

Palavras-chave: Carta Arqueológica. Machados de pedra polida. Descrição.

ABSTRACT

This article describes some polished stone axes found in the upper Coura region.

Key words: Archaeological survey. Polished stone axes. Description.

1. NOTA INTRODUTÓRIA **

Este trabalho pretende divulgar algum do muito espólio arqueológico inédito encontrado na área da bacia superior do rio Coura, em trabalhos de prospecção, ou espalhado e esquecido por vitrinas de vários Museus.

Insere-se desta forma nos trabalhos de Carta Arqueológica da bacia superior do rio Coura que se têm vindo a realizar em estreita colaboração entre a autarquia de Paredes de Coura e a Universidade Portucalense.

Em relação à localização dos materiais existentes em Museu, infelizmente não nos foi possível encontrar dados mais precisos do que os apresentados, nem saber algo sobre o seu contexto arqueológico - apesar de vários esforços nesse sentido levados a cabo, nomeadamente pelo Rev.^o Cónego António Macedo -, dado serem achados muito antigos, depositados no Museu Pio XII (1), em Braga.

Pela sua marcação sabemos apenas que são provenientes do concelho de Paredes de Coura e que são exemplares que, pelo seu interesse arqueológico, merecem sem dúvida este estudo de carácter meramente descritivo, que esperamos possa vir a contribuir para outros trabalhos de especialistas nesta área.

* Técnica Superior do Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense; Responsável pelo G. A. P. - Área de Arqueologia; Bolseira do Programa PRAXIS XXI.

Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Av. Rodrigues de Freitas, 339 - 4000 PORTO

FICHA TÉCNICA:

Desenhos e Fotografias: Fátima Matos Silva.

** Parte deste artigo foi já publicado por nós (SILVA 1991).

(1) Agradecimentos: ao Museu Pio XII, na pessoa do Rev.^o Cónego António da Silva Macedo todas as facilidades e informações prestadas e ao Eng.^o São Reis pela cedência do machado n.^o 7.

Quanto aos que foram detectados por nós, faremos a descrição do seu contexto de achamento, bem como das peças em causa.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Concelho de Paredes de Coura (Est. I) situa-se no distrito de Viana do Castelo, na província do Minho, mais precisamente no designado Alto Minho.

Nesta área, os vestígios do Paleolítico e do Neolítico estão bem documentados, sobretudo os últimos, pela existência de numerosos monumentos megalíticos, dos quais evidentemente desconhecemos a cronologia exacta. Também outras épocas, relativamente mais recentes, deixaram aí inúmeros legados, como os povoados proto-históricos pertencentes à designada "Cultura Castreja", ou a época Romana com inúmeros e valiosos vestígios.

3. OS MACHADOS EM MUSEU

Como referimos no início deste trabalho, não temos dados que nos permitam localizar com qualquer rigor o lugar e o contexto de achamento destes objectos, visto não ter sido efectuado qualquer registo a seu respeito.

Apenas um deles está marcado como proveniente de Parada (n.º 1), freguesia situada a leste do concelho, em zona montanhosa onde figuram monumentos megalíticos. No entanto, nada nos indica que este machado provenha de algum desses monumentos.

N.º 1

Machado de pedra polida

Tipo: II (seg. Fabregas Valcarce - 1988).

Proveniência: Lugar - desconhecido;
Freguesia - Parada.

Dimensões (segundo o eixo morfológico em cm):

Comprimento: 17,1;

Largura máxima: 6,1; mesial: 5,5; distal: 5,6; proximal: 3;

Espessura máxima: 4,5; mesial: 4; distal: 1,2; proximal: 1,4;

Índices: Alongamento: $(L/C) \times 100 = 37,67$;

Espessura: $(E/L) \times 100 = 73,77$.

Matéria Prima: granito de grão fino.

Dureza: aprox. 6 (escala de Mohs).

Cor: cinza.

Descrição:

Forma geral: trapezoidal;

Faces: curvas e convexas;

Lados: planos e rectos, irregulares;

Arestas: convergentes e curvilíneas;

Bisel: simétrico;

Gume: curvilíneo e fino, com vestígios de uso;

Talão: truncado e com vestígios de uso;

Perfil: espesso;

Secção transversal: rectangular.

Polimento: bastante polido na zona do gume (75%). Contudo, no corpo e talão é inexistente, tendo uma superfície muito irregular.

Estado de conservação: bom.

Depósito: Museu Pio XII, Braga.

Observações: não tem vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

N.º 2

Machado de pedra polida

Tipo: II (seg. Fabregas Valcarce - 1988).

Proveniência: Lugar - desconhecido;
Freguesia - desconhecida.

Dimensões:

Comprimento: 10,1;

Largura máxima: 3,7; mesial: 3,5; distal: 3,7; proximal: 2,5

Espessura máxima: 2,7; mesial: 2,7; distal: 0,9; proximal: 0,6;

Índices: Alongamento: $(L/C) \times 100 = 36,63$;

Espessura: $(E/L) \times 100 = 72,97$.

Matéria Prima: granito de grão fino.

Dureza: aprox. 6 (escala de Mohs).

Cor: cinza.

Descrição:

Forma geral: trapezoidal;

Faces: curvas e convexas;

Lados: planos e rectos, irregulares;

Arestas: convergentes e curvilíneas;

Bisel: simétrico;

Gume: curvilíneo e fino, com vestígios de uso;

Talão: truncado e com vestígios de uso;

Perfil: espesso;

Secção transversal: rectangular.

Polimento: bastante polido na zona do gume (75%). Contudo, no corpo e talão é inexistente tendo uma superfície irregular.

Estado de conservação: razoável.

Depósito: Museu Pio XII, Braga.

Observações: não tem vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

N.º 3

Machado de pedra polida

Tipo: II (seg. Fabregas Valcarce - 1988).

Proveniência: Lugar - desconhecido;
Freguesia - desconhecida.

Dimensões:

Comprimento: 8,1;
Largura máxima: 4,7; mesial: 4,3; distal: 4,5; proximal: 2,4;
Espessura máxima: 2,0; mesial: 2,0; distal: 0,3; proximal: 0,5;
Índices: Alongamento: $(L/C) \times 100 = 58,02$;
Espessura: $(E/L) \times 100 = 42,55$.

Matéria Prima: granito de grão fino.

Dureza: aprox. 6 (escala de Mohs).

Cor: cinza.

Descrição:

Forma geral: trapezoidal;
Faces: curvas e convexas;
Lados: planos e rectos;
Arestas: convergentes e curvilíneas;
Bisel: simétrico;
Gume: curvilíneo e fino, com vestígios de uso;
Talão: truncado e com vestígios de uso;
Perfil: espesso;
Secção transversal: rectangular.

Polimento: pouco polido na zona do gume (25%). No corpo e talão é inexistente, tendo uma superfície irregular.

Estado de conservação: bom.

Depósito: Museu Pio XII, Braga.

Observações: não tem vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

N.º 4

Machado de pedra polida

Tipo: II (seg. Fabregas Valcarce - 1988).

Proveniência: Lugar - desconhecido;
Freguesia - desconhecida.

Dimensões:

Comprimento: 9,5;
Largura máxima: 4,0; mesial: 4,0; distal: 3,0; proximal: 2,5;
Espessura máxima: 2,65; mesial: 2,6; distal: 0,7; proximal: 1,0;
Índices: Alongamento: $(L/C) \times 100 = 42,10$;
Espessura: $(E/L) \times 100 = 66,25$;

Matéria Prima: gnaiss micáceo.

Dureza: 5-6 (escala de Mohs).

Cor: acastanhado.

Descrição:

Forma geral: trapezoidal;
Faces: curvas e convexas;
Lados: planos e rectos;
Arestas: convergentes e curvilíneas;
Bisel: simétrico;
Gume: curvilíneo e espesso, com vestígios de uso;
Talão: truncado e com vestígios de uso;
Perfil: espesso;
Secção transversal: rectangular.

Polimento: pouco polido na zona do gume (25%). No corpo e talão é inexistente, tendo uma superfície irregular.

Estado de conservação: bom.

Depósito: Museu Pio XII, Braga.

Observações: não tem vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

N.º 5

Instrumento lítico

Proveniência: Lugar - desconhecido;
Freguesia - desconhecida.

Dimensões:

Comprimento: 10,8;
Largura máxima: 3,5; mesial: 3,5; distal: 1,8; proximal: 1,1;
Espessura máxima: 1,0; mesial: 0,95; distal: 0,4; proximal: 0,3;
Índices: Alongamento: $(L/C) \times 100 = 32,40$;
Espessura: $(E/L) \times 100 = 28,57$.

Matéria Prima: ardósia.

Dureza: 4-5 (escala de Mohs).

Cor: preto.

Descrição:

Forma geral: trapezoidal;
Faces: planas e irregulares;
Lados: planos e irregulares;
Arestas: convergentes e curvilíneas;
Bisel: simétrico;
Gume: recto e espesso, vestígios de uso;
Talão: truncado com vestígios de uso;
Perfil: fino e relativamente plano
Secção transversal: biconvexa.

Polimento: não possui.

Estado de conservação: razoável.

Depósito: Museu Pio XII, Braga.

Observações: não tem vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

Não o podemos classificar como machado. Teve alguma serventia, mas desconhecemos em que contexto.

N.º 6**Instrumento lítico**

Proveniência: Lugar - desconhecido;
Freguesia - desconhecida.

Dimensões:

Comprimento: 8,8;
Largura máxima: 7,0;
Espessura máxima: 1,5.

Matéria Prima: quartzito.

Dureza: 7 (escala de Mohs).

Cor: acastanhado.

Descrição:

Forma geral: triangular;
Faces: curvas e convexas;
Lados: curvilíneos;
Arestas: convergentes e curvilíneas;
Gume: curvilíneo e espesso, com vestígios de uso;
Perfil: espesso;
Secção transversal: biconvexa.

Polimento: não possui.

Estado de conservação: bom.

Depósito: Museu Pio XII, Braga.

Observações: não tem vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

Como desconhecemos o contexto arqueológico do achado (se o tem), nada podemos adiantar, podendo tratar-se de um simples seixo, usado como percutor em uma época qualquer.

4. MACHADO DE PEDRA POLIDA DE SIGOELLOS

Este machado foi detectado pelo Eng.º Sião Reis aquando das obras de construção dos alicerces da residência paroquial de Ferreira. Neste local e áreas adjacentes existia uma *villa* romana de que descrevemos o espólio e características noutra artigo desta publicação.

Provavelmente, dadas as suas reduzidas dimensões e perfeição, seria um machado votivo.

Os vestígios de uso que possui talvez se devam a uma época posterior à do seu fabrico - por hipótese romana -, tendo sido trazido, para este local muito provavelmente nessa altura.

Neste local não existem vestígios actuais da época a que se reporta.

Também aqui foram encontrados, de uma ocupação eventualmente anterior, três bifaces, quartzíticos, de bom talhe e grandes dimensões, que ainda não publicamos.

N.º 7**Machado de pedra polida**

Tipo: II (seg. Fabregas Valcarce - 1988).

Proveniência: Lugar - Passal da Igreja - Sigoelos;
Freguesia - Ferreira.

Dimensões: (segundo o eixo morfológico em centímetros)

Comprimento: 6 (seria 6,4);
Largura máxima: 3,9 (seria 4,2); mesial: 3,1; distal: 2,0; proximal: 1,5;
Espessura máxima: 2,5; mesial: 2,5; distal: 0,5; proximal: 1,0;
Índices: Alongamento: $(L/C) \times 100 = 65,00$ (65,625, se estivesse completo); Espessura: $(E/L) \times 100 = 64,10$ (59,52, se estivesse completo).

Matéria Prima: granito de grão fino.

Dureza: aprox. 6 (escala de Mohs).

Cor: acinzentado.

Descrição:

Forma geral: trapezoidal;
Faces: curvas e convexas;
Lados: planos e rectos;
Arestas: convergentes e curvilíneas;
Bisel: assimétrico;
Gume: curvilíneo e fino, com vestígios de uso;
Talão: fracturado;
Perfil: espesso;
Secção transversal: ovóide.

Polimento: muito polido na zona do gume e do corpo (100%). Dado que o talão está fracturado, não nos permite saber a percentagem de polimento.

Estado de conservação: mau.

Depósito: Gabinete de Arqueologia e Património.

Observações: Possui vestígios de pátina e tem poucos de gangas.

5. NOTA FINAL

O espólio lítico agora estudado evidencia uma similitude a vários níveis, passando pela forma no seu todo, tipo e zona de polimento. Diferem sobretudo em dimensões, destacando-

-se o n.º 1 pela sua grandeza (embora os outros três se aproximem bastante (s.v. Quadro Descritivo e Gráfico) e o n.º 7 pelas suas reduzidas dimensões e pelo formato ovóide que possui.

A matéria prima usada é também idêntica, excepto no caso do n.º 4.

O n.º 3 tem a particularidade de apresentar um índice de alongamento superior ao de espessura, o que traduz uma diferença relativamente pequena entre o comprimento da peça e a sua largura e espessura.

O n.º 7 aproxima muito os dois índices dadas as suas reduzidas dimensões e o seu grande volume em espessura.

Todos os outros, mais alongados, têm um índice de alongamento menor que o de espessura.

A predominância dos machados de contorno trapezoidal com secção transversal rectangular, típica do megalitismo nortenho (2), é aqui aparentemente confirmada, embora a amostra com que trabalhamos seja muito pequena para tirarmos quaisquer conclusões mais precisas.

Em termos de espessura, dada a total predominância do perfil espesso, contraria-se a generalidade dos casos, onde os machados de forma trapezoidal e secção rectangular são predominantemente adelgaçados ou finos, e os de forma rectangular e secção também desse formato, apresentam, no geral, perfil espesso.

Os outros dois utensílios diferem entre si e também em relação aos demais estudados, permanecendo a dúvida quanto à sua função e contexto arqueológico.

O machado n.º 7, de Sigoelos, apesar de apresentar vestígios de uso no gume, supostamente tardios em relação à sua época de elaboração, deveria ser votivo, como o parecem confirmar as suas reduzidas dimensões e a óptima técnica de fabrico, com um polimento perfeito em toda a superfície da peça. O seu formato ovóide também o distingue bastante de todos os demais.

6. BIBLIOGRAFIA

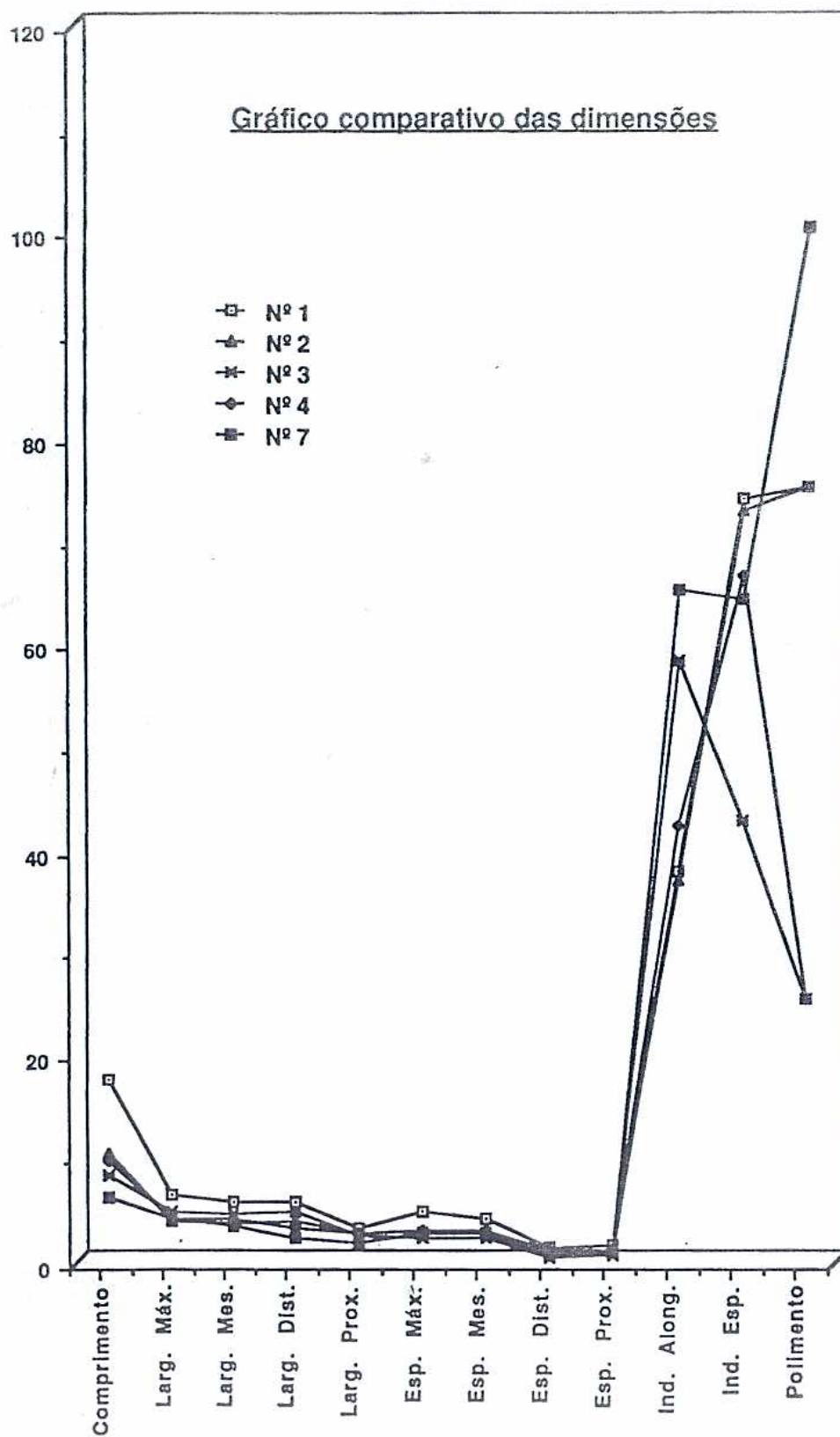
- CAMPS, Gabriel. (1980). *Manuel de Recherche Préhistorique*. Paris, Doin Ed..
- FABREGAS VALCARCE, Ramón e Félix de la Fuente Andres. (1988). *Aproximaciones a la cultura material del megalitismo gallego: la industria lítica pulimentada y el material cerámico*. "Arqueohistorica", vol. 2, Santiago de Compostela.
- JORGE, Vitor O. (1982). *Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto*, Porto, policopiado.
- SILVA, M. Fátima M. (1991). Machados de Pedra Polida do Concelho de Paredes de Coura. *Revista de Ciências Históricas*, 6, Porto, 7-24.

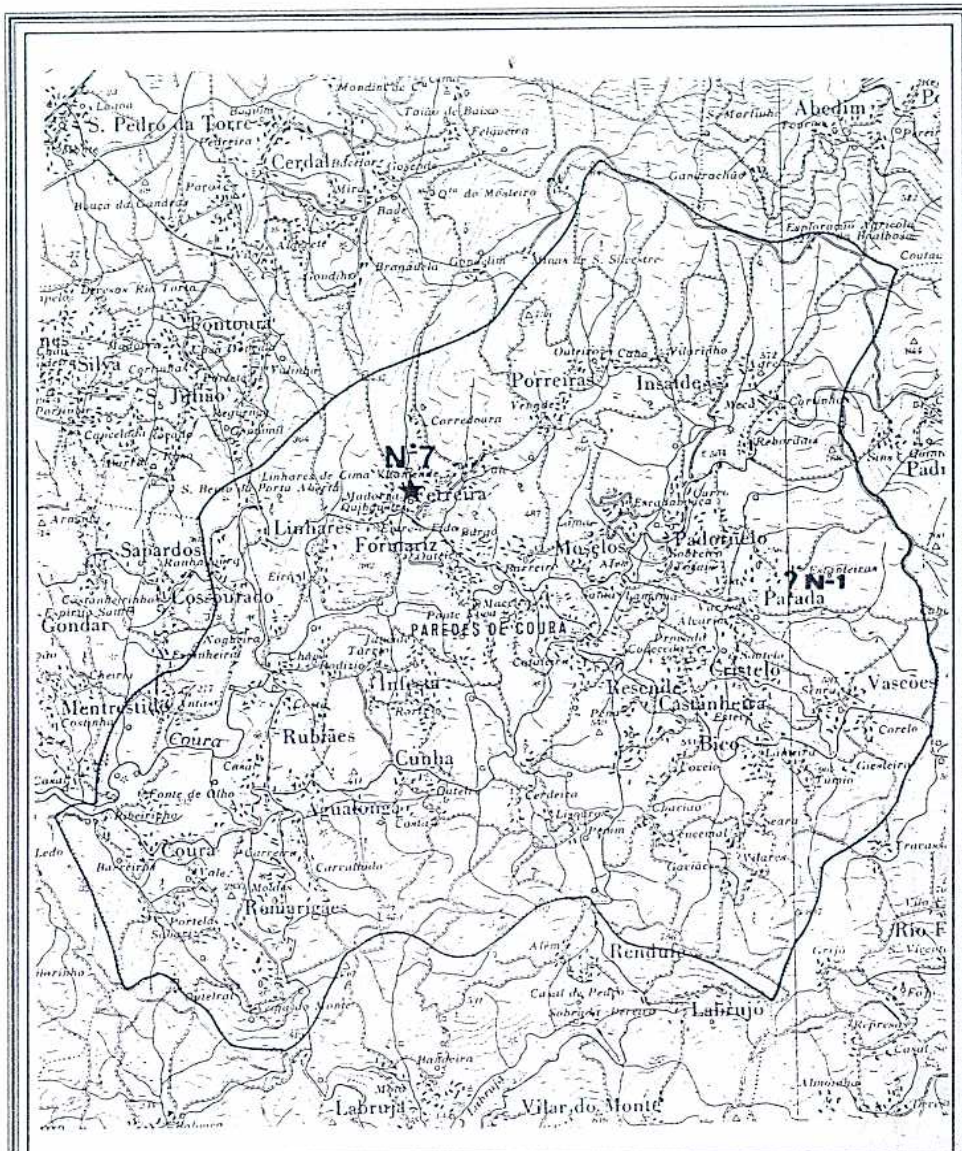
(2) A este propósito veja-se Vitor Oliveira Jorge (1982).

QUADRO DESCRITIVO

DESIGNAÇÃO	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 7 *
Freguesia	Parada	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Ferreira
Comprimento	17,1	10,1	8,1	9,5	6,0
Largura máxima	6,1	3,7	4,7	4,0	3,9
Largura mesial	5,5	3,5	4,3	4,0	3,1
Largura distal	5,6	3,7	4,5	3,0	2,0
Largura proximal	3,0	2,5	2,4	2,5	1,5
Espessura máxima	4,5	2,7	2,0	2,65	2,5
Espessura mesial	4,0	2,7	2,0	2,6	2,5
Espessura distal	1,2	0,9	0,3	0,7	0,5
Espessura proximal	1,4	0,6	0,5	1,0	1,0
Índice de alongamento	37,67	36,63	58,02	42,10	65,00
Índice de espessura	73,77	72,67	42,55	66,25	64,10
Matéria prima	GGF	GGF	GGF	Gnaisse	GGF
Forma geral	Trapezoidal	Trapezoidal	Trapezoidal	Trapezoidal	Trapezoidal
Secção transversal	Rectangular	Rectangular	Rectangular	Rectangular	Ovóide
Perfil	Espesso	Espesso	Espesso	Espesso	Espesso
Gume	Curvilíneo / fino	Curvilíneo / fino	Curvilíneo / fino	Curvilíneo / fino	Curvilíneo / fino
Polimento	75%	75%	25%	25%	100%
Estado de conservação	Bom	Razoável	Bom	Bom	Mau

* Medidas da parte que existe actualmente.

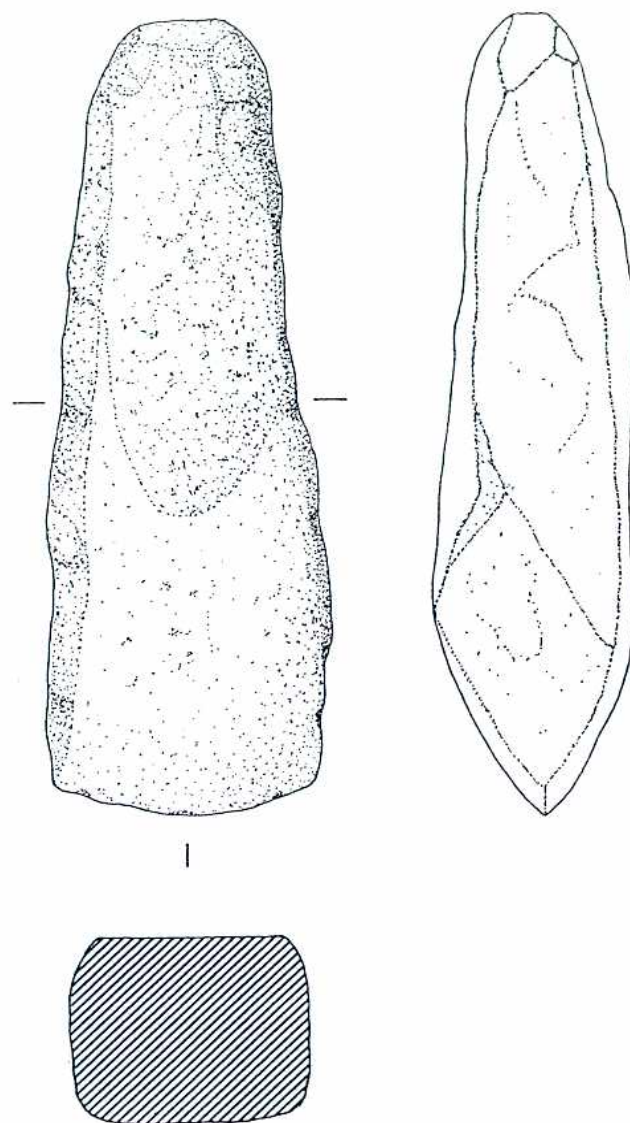




CONCELHO DE PAREDES DE COURA
Localização dos machados de pedra polida

I.G.C., 1:100.000, Fl. 1 (1966)





0 5cm

Fig. 1 - Machado de pedra polida n.º 1.
Freguesia de Parada.

EST. III

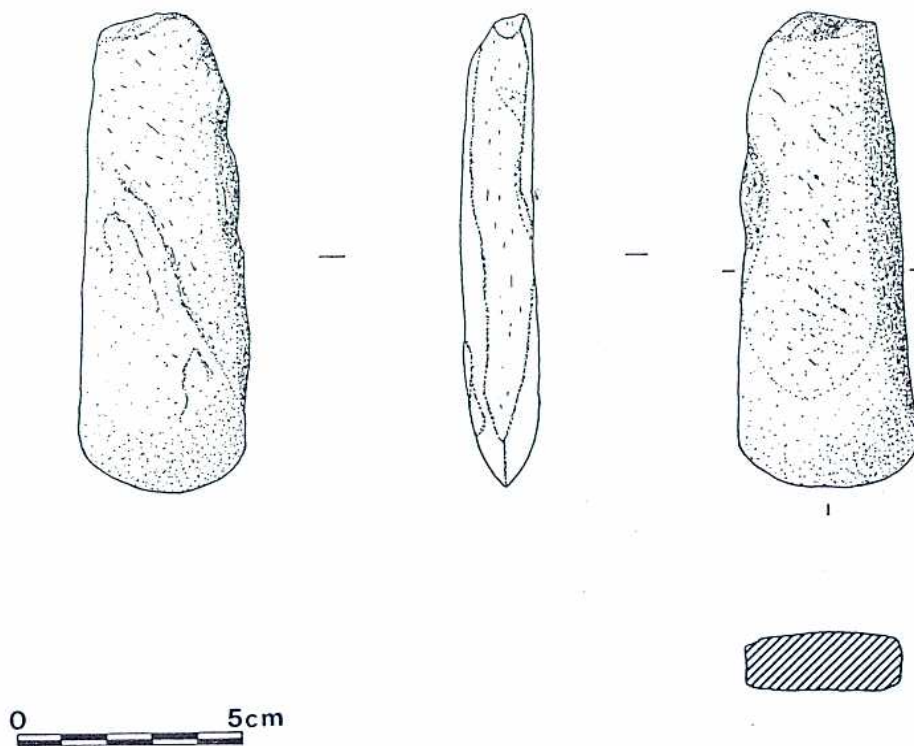


Fig. 2 - Machado de pedra polida n.º 2.

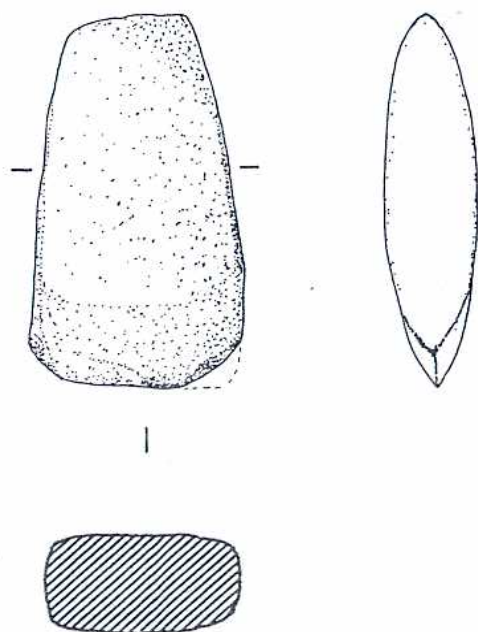


Fig. 3 - Machado de pedra polida n.º 3.

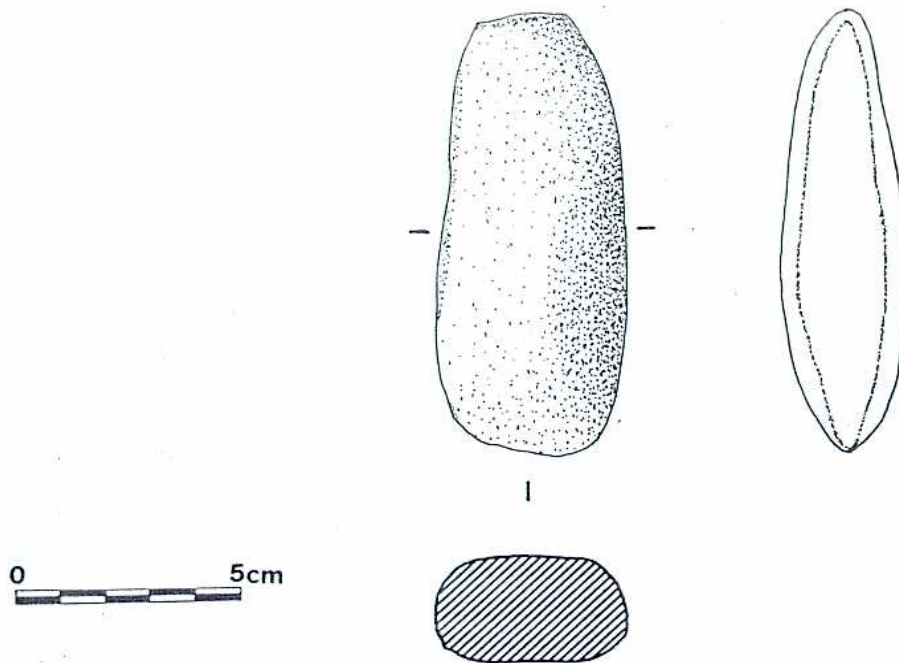


Fig. 4 - Machado de pedra polida n.º 4.

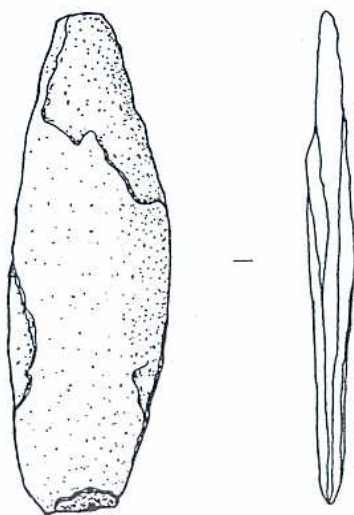


Fig. 5 - Instrumento lítico, em xisto, n.º 5.

EST. V

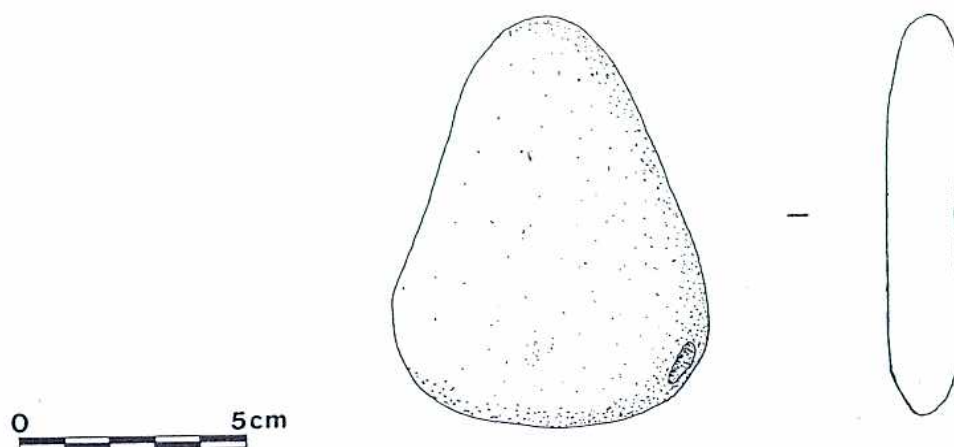


Fig. 6 - Instrumento lítico, em quartzite, n.º 7.

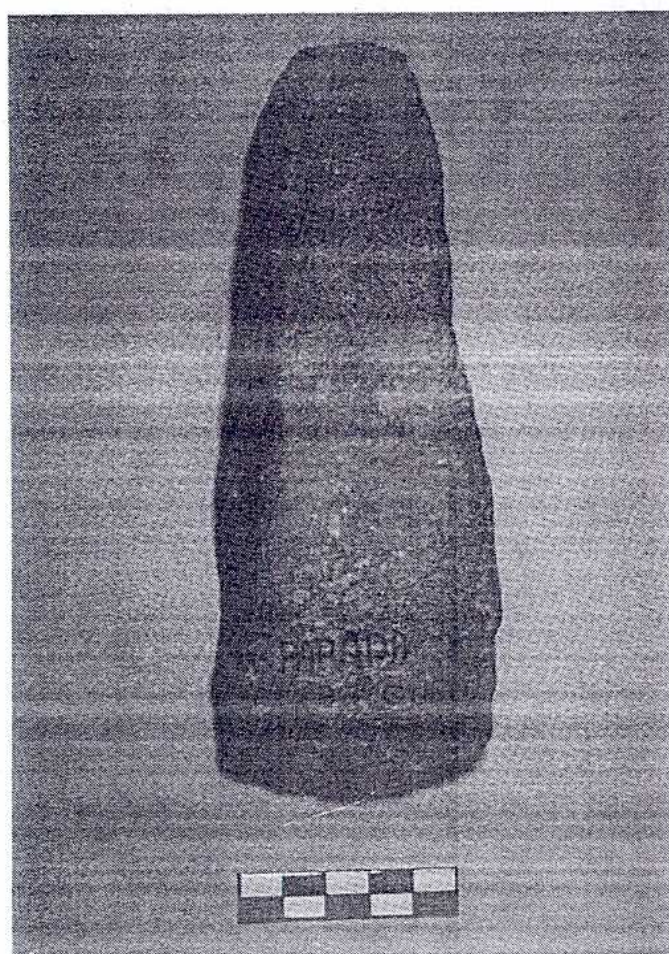


Foto 1 - O machado n.º 1, face superior.

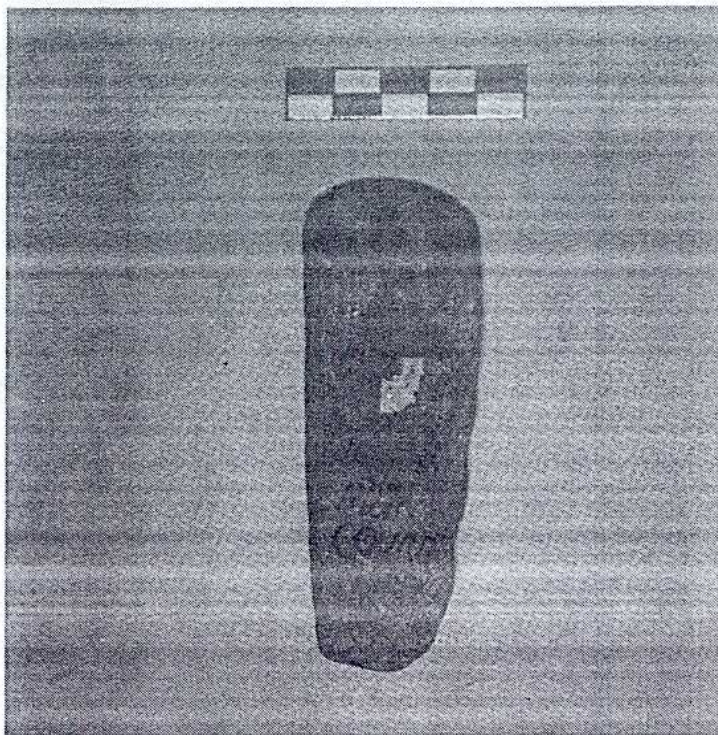


Foto 2 - O machado n.º 2, face superior.

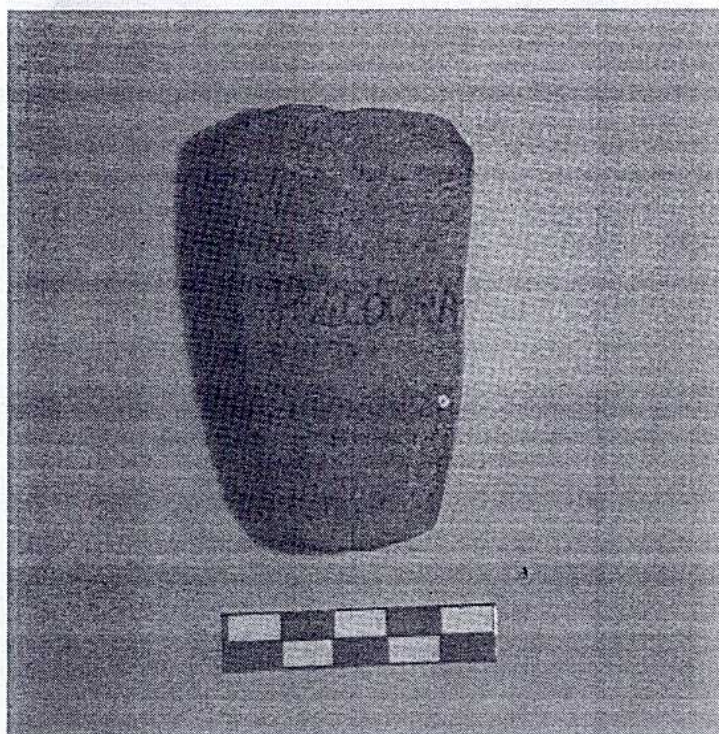


Foto 3 - O machado n.º 3, face superior.

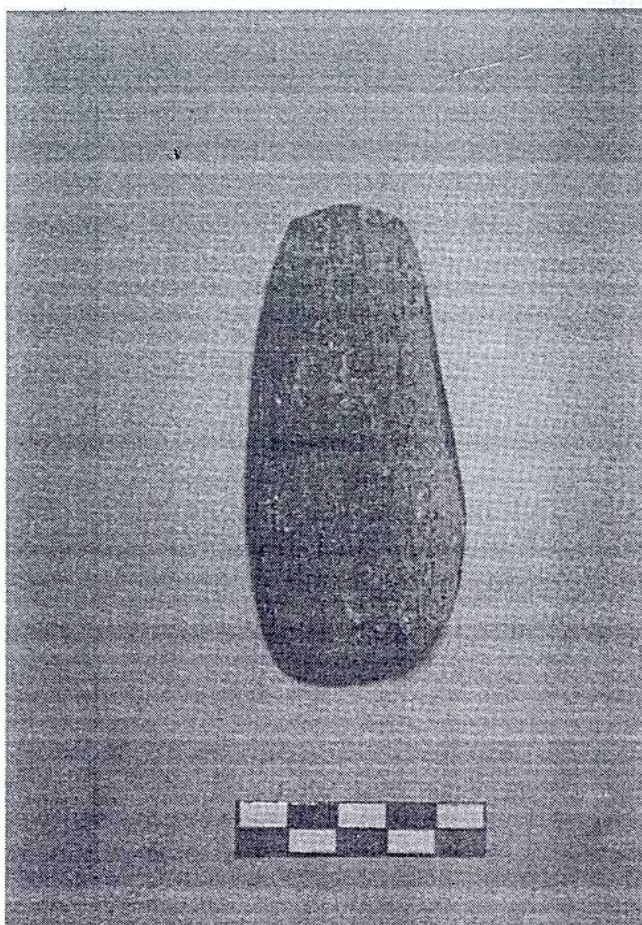


Foto 4 - O machado n.º 4.

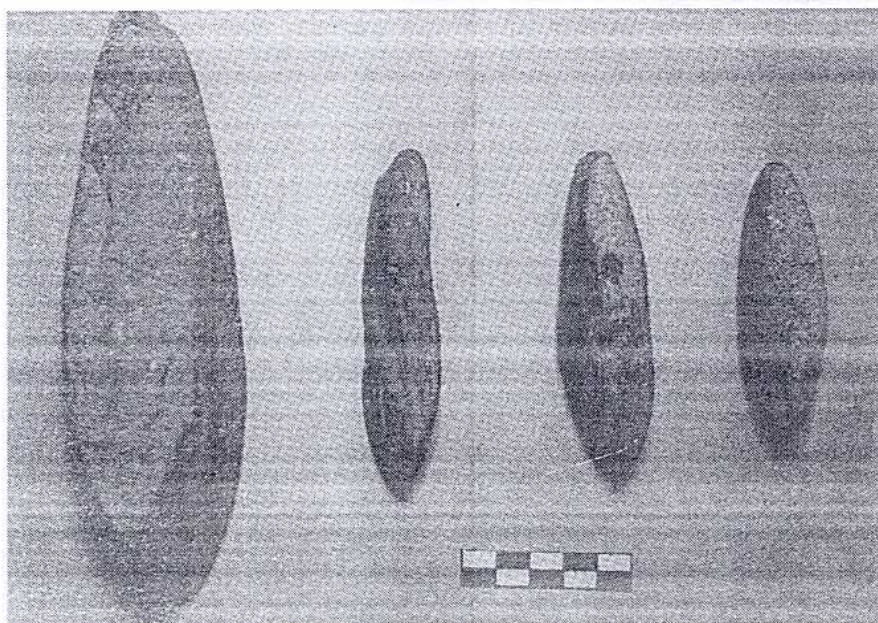


Foto 5 - Perfis dos quatro machados do Museu Pio XII.

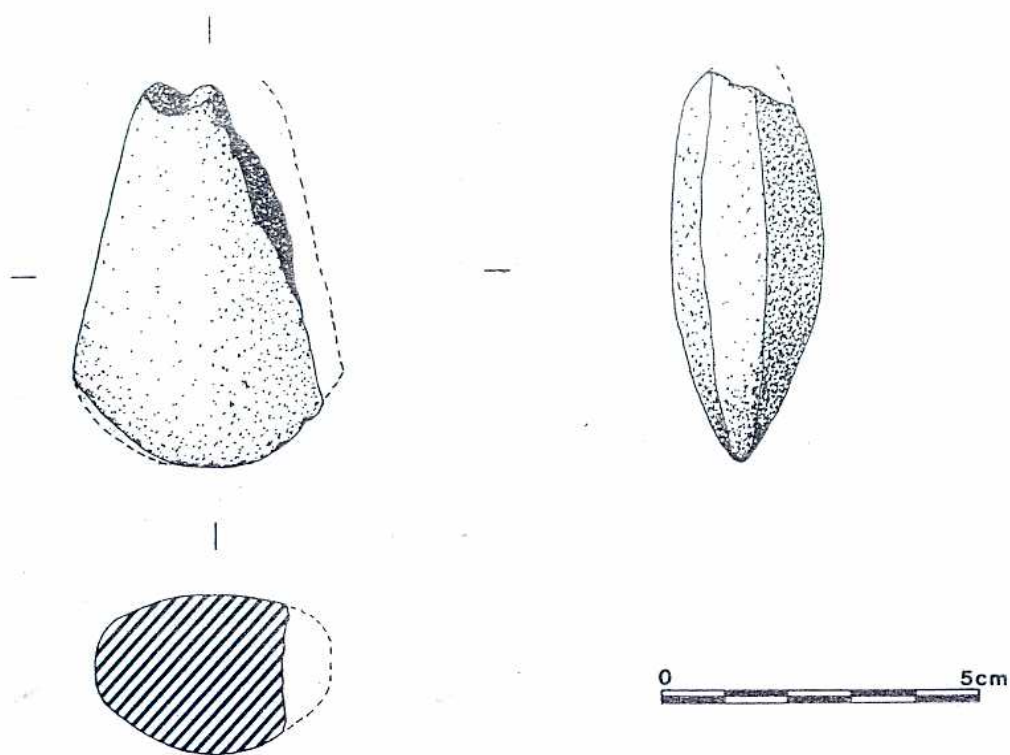


Fig. 7 - Machado de pedra polida n.º 7.

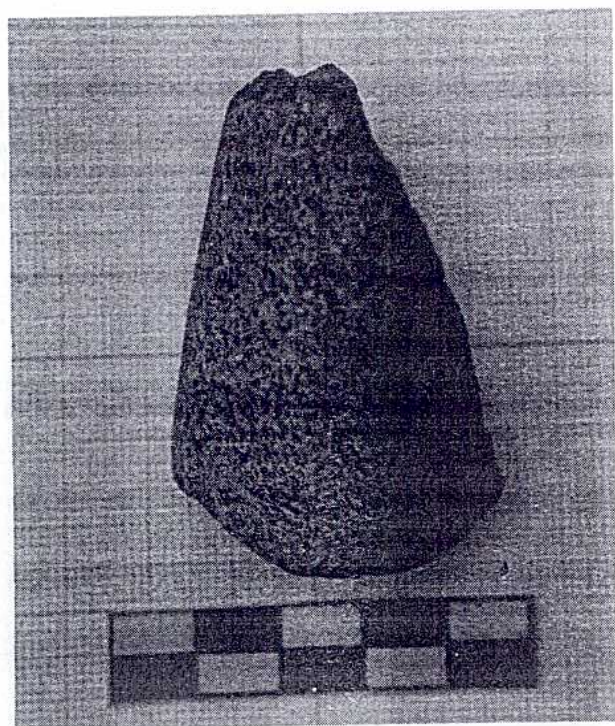


Foto 6 - O machado n.º 7, face superior.